

# Oração semanal

(5ª-feira – Tempo Comum 16)

Serra do Pilar, 25 julho 2019

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

R. **Ámen!**

P. Estamos, Senhor, reunidos em teu nome,  
fica connosco (Lc 24,29)!

R. **E desça sobre nós a tua bênção!**

P. Glória ao Pai, ao Filho e ao Espírito do Pai e do Filho!

R. **Glória ao Senhor que nos dá o seu Espírito** (1Ts 4,8)!

Leitura do Evangelho de Mateus (11,28-30)

«Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, que Eu hei de aliviar-vos. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para o vosso espírito. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.»

(do Salmo 9)

**Os pobres serão saciados e louvarão o Senhor!**

Quero louvar-te, Senhor, de todo o coração  
e narrar todas as tuas maravilhas.

Em ti exultarei de alegria  
e cantarei salmos ao teu nome, ó Altíssimo.

Meus inimigos batem em retirada,  
tropeçam e caem diante de ti;  
Tu defendes meu direito e minha justiça  
no teu tribunal como justo juiz.

Ameaças o pagão, exterminas o ímpio  
apagas o seu nome definitivamente;  
sua ruína é completa e para sempre,  
sua memória é varrida eternamente.

Mas o Senhor é rei pelos séculos,  
com trono preparado para a justiça,  
julgará o mundo com equidade,  
governará as nações com o direito.

O Senhor é refúgio do oprimido,  
a sua defesa no tempo da angústia;  
Os que conhecem o teu nome, Senhor,  
em ti confiam, que os não abandonas.

Cantai ao Senhor que habita em Sião,  
anunciai suas obras às nações;  
ele persegue os assassinos que conhece  
mas não esquece o clamor dos deserdados.

Tem piedade de mim, Senhor,  
olha a minha aflição diante dos inimigos,  
livra-me das garras da morte.  
Tem piedade de mim, Senhor!

A ti cantarei às portas de Sião  
e celebrarei tua graça com alegria;  
os que caíram no fosso que cavaram  
ficarão presos na rede que estenderam.

O Senhor revelou-se e fez justiça:  
o pecador caiu nas malhas que teceu.  
Retiram-se à mansão dos mortos  
todos quantos rejeitaram o Senhor.

Mas o pobre não será esquecido para sempre  
nem para sempre perderá sua esperança.  
Levanta-te, Senhor, que o homem nada pode contra ti!  
Julga as nações diante de ti!

Que os povos te levem a sério, ó Deus,  
e os homens percebam são simples mortais!  
Glória ao Pai, glória ao Filho e ao Espírito,  
ao Deus que é, que era e que vem!

Que Jesus nos liberte do *jugo* do medo que carregamos!

O Deus humanizado que se nos deu a conhecer no homem Jesus de Nazaré é demasiado distinto do que invoca a liturgia oficial utilizando a expressão "Nosso Senhor Jesus Cristo", um título que nada nem nunca se aplicou nos Evangelhos. Nem sequer o Ressuscitado se denomina assim. À força da religiosidade e do culto deformámos Jesus de Nazaré. Isso nos indica até que ponto a religião se sobrepôs ao Evangelho.

O Jesus do Evangelho chama os seres humanos, procura-os, quer-los juntos a ele. Não os chama para lhes impor carga alguma, nem para os ameaçar, nem para lhes exigir nada. E, menos ainda, para lhes recordar que é nosso juiz e conhece os nossos comportamentos e as nossas debilidades, sentenças e contradições. Nada disso. Ocorre com frequência que os chamados "*representantes de Deus*", para fortalecer as suas pretensões de poder, insistem no poder de Deus, no juízo e na justiça de Deus, nos possíveis castigos que Deus impõe e com que nos ameaça. Com isso, o que conseguem não poucos funcionários do *estamento* eclesiástico é afastar muita gente da religião e fazer mais difícil a fé em Jesus e seu Evangelho.

Jesus chama os "cansados e [os] humilhados". Portanto, Jesus chama todos os castigados pela crise atual: os sem trabalho, os desassociados, os imigrantes os jovens sem futuro, os doentes...A todos os que se vêm obrigados a viver as duras condições atuais de injustiça e humilhação, o Deus de Jesus chama-os. Chama-os, portanto, os sem forças, sem futuro, sem esperança. E chama-os para quê?

Para lhe tirar de cima, o peso de um jugo insuportável. O **jugo**

da Lei suprema, a Lei do Deus Transcendente e Absoluto. É, no fundo, o *jugo* que justifica os poderes que nos tiram cada semana os direitos que, durante séculos, havíamos conquistado. Jesus dá-nos a liberdade e a valentia de que necessitamos para enfrentarmos u atropelo massivo e mundial, que cada dia que passa nos esmaga mais e mais. Numa situação como a que estamos a suportar, necessitamos de fortaleza, de Esperança, de uma fé íntegra e, sobretudo, de nos unirmos na resistência, no protesto, na responsabilidade de pessoas honradas que sabem estar no seu sítio. E sobretudo, que Jesus nos liberte do *jugo* do medo que carregamos, e que tornou possível a nossa submissão ao peso de tanta dor que nos atiraram de cima...

(Castillo, José M. – *La religión de Jesús*, - 2018-2019, pp 275-276. Bilbao: Desclée De Brouwer)

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso!

Tendo já percebido que o Trabalho  
não é uma condenação nem uma fatalidade,  
mas a construção de uma Terra Nova,  
dá-nos o teu descanso,  
no meio das nossas múltiplas atividades.

E os nossos repousos, feriados e férias  
sejam à imagem da Festa que preparamos  
e a que nos convidaste,  
quando mandaste, pelas ruas, encruzilhadas e praças,  
os teus Mensageiros a chamar para o Reino  
todos os escravos e desgraçados do Mundo.  
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,  
na Unidade do Espírito Santo que nos habita.

**Ámen!**